

TIRO E SPORT

ANNO XIII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 358

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

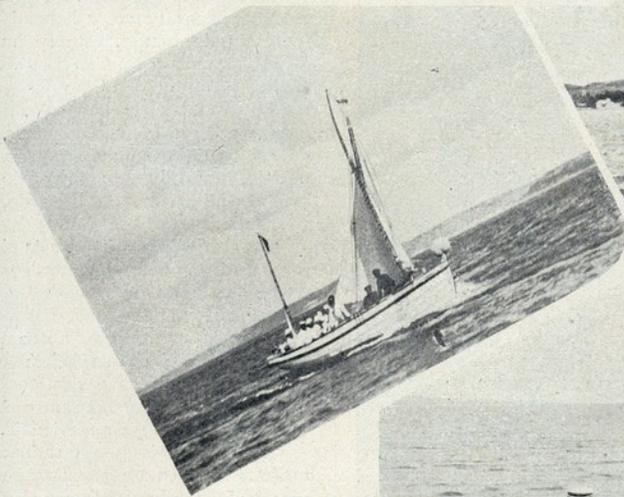
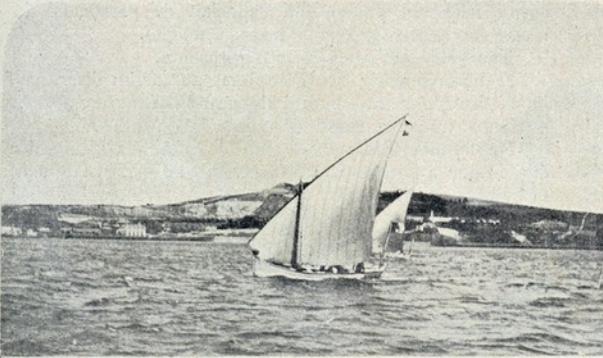
Director proprietario: Senna Cardoso — Secretario da redacção: Costa Ferreira

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

15 de Julho de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

NAUTICA



Passeio do Real Club Naval, em 7 de julho de 1907

GAIVOTA, do Sr. Lage — Um embarque na sede do Club — EMILIA, do Sr. Bernardino dos Santos — QUEENIE, do Sr. Wintermantel — O Sr. Manuel de Castro Guimarães no seu escalor

Clichés do Sr. Joaquim Nunes da Silva, amad.



O 4.º Campeonato da Taça D. Carlos I

Premio instituido pela redacção do «Tiro e Sport»

Na selecção de nomes que temos a fazer com respeito ás provas de tiro realisadas por occasião do Concurso Nacional d'esta epoca, apparece-nos, em primeira linha de conducta, digno da mais elevada e criteriosa menção, o do Ex.^{mo} Sr.

AUGUSTO FERREIRA PINTO BASTO

Ha nomes que parecem ter uma physionomia propria, tal é a familiaridade que, pela constante repetição em nossas descripções, elles teem adquirido, dando-lhes a nossa mentalidade proporções gigantescas, distinctas fórmas de existencia.

Quer na vida sportiva ao ar livre ou nos salões da alta aristocracia em animadas *soirées de gala*, os *Pinto Basto* teem, ha duas ou tres gerações, occupado sempre os primeiros lugares, senão na escala hierarquica, pelo menos na alta orientação do *savoir faire* e do *savoir vivre*.

No *rowing*, na caça, no tennis, no tiro civil, no golf, no foot-ball — em tudo — este nome tem adquirido celebridade, consideração e auctoridade.

Se compulsarmos as *chronicas* do seculo, o passado vel-os-hemos por toda a parte, ora acompanhando S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando, nas suas reaes caçadas, ora em formidaveis batidas organisadas mais recentemente por S. M. El-rei o Senhor D. Luiz I; sempre certos no tiro, sempre correctos no proceder.

Quaesquer outros teriam de ha muito repudiado o nome simples, mas sem macula, que a nactividade na origem da familia lhes destinou, por um titulo mais ou menos doirado, por uma mercê mais ou menos justa, mas que testemunhasse ostentosamente, aos olhos do vulgo, o favor real que sempre lhes foi dispensado.

Mas esta abjuração não é propria dos caracteres impollutos que a hybrida colloração dos titulos poderia manchar tirando-lhe a feição particular nunca desmentida pelas successivas gerações que nos teem dado.

Este é o nosso sentir geral com respeito ás tradições da familia de que temos tratado. Que nos seja permittido agora falar em pouco, em especial, da personalidade que n'este momento occupa a nossa attenção.

Mas outro embaraço se nos apresenta.

A homogeneidade é completa, por assim dizer, na familia e, fazer o retrato moral de um dos seus membros, seria portanto traçar a regra de conducta de todos.

Na familia *Pinto Basto* não ha *fainçants*, a preguiça não é vicio que a corrompa. Sabe divertir-se — mas tambem sabe trabalhar.

Entre as dez horas da manhã e as quatro da tarde, nem um minuto sacrificam á ociosidade. Joven ou ancião, tio ou sobrinho, lá teem o seu determinado serviço a desempenhar e, todos o sabem, a falta de um, crearia embaraços serios aos outros.

E' verdade que, se o serviço em determinados momentos demanda um sacrificio de tempo, este se impõe de preferencia aos mais edosos. Não é raro, pois, que o sol, ao despontar no horizonte, surprehenda matinalmente, sobre o convez de um vapor, ou em fragil barquinha atravessando o Tejo, o *tio Augusto* em vez do sobrinho Guilherme, ou Eduardo, ou Fernando.

Membros de quasi todos os clubs, raro será tambem encontral-os ali durante as horas do *struggle for life*, o que não impede que, nas horas consagradas ao repouso, a sua presença e conselho não sejam uteis ali nas deliberações e destinos das corporações que se honram e aproveitam da sua longa experiencia.

Daremos pois por terminada a nossa tarefa com a apresentação simples d'este sincero *perfil* que abrange toda uma familia, accrescentando que, se o louvor é por vezes uma esmola, a verdade é sempre uma homenagem.

FLAVIO.



CAMPEONATO POR GRUPOS

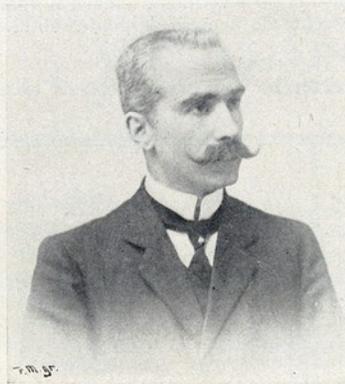
O grupo da U. A. C. P. vencedor da medalha d'ouro. — Antonio Brandão de Mello, Augusto Ferreira Pinto Basto, Jorge Francisco de Carvalho.

Acta official do Campeonato da Taça D. Carlos I

Aos trinta dias do mez de junho de mil novecentos e sete, n'esta cidade de Lisboa e quartel da Carreira de tiro da guarnição, se reuniu sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Major Adriano Accacio de Madureira Beça, o Jury abaixo assignado, afim de classificar os resultados obtidos no campeonato da revista *Tiro e Sport*, para a «Taça D. Carlos I».



João José Callais Grillo
(Detentor da Taça em 1904)



José Antunes d'Oliveira



Antonio Brandão de Mello
(Detentor da Taça em 1906)



Emilio Kesselring



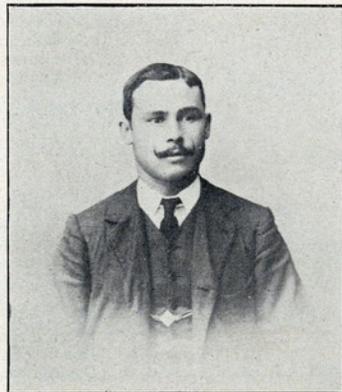
José Honorato de Mendonça Junior



Adolpho Ferreira de Lima



Jorge Francisco de Carvalho



Julio Figueira Santos



Eduardo Lima Araujo

O Jury passando ao confronto dos resultados obtidos verificou serem em numero de dezesseis os atiradores concorrentes, classificados como se segue, por ordem decrescente do numero de pontos obtidos nas cinco series, que constituem as provas, a saber :

Resultado parcial do Torneio

N.º d'ordem	Atiradores inscriptos	Balas acertadas	Pontos obtidos	Premios	Observações
1	Augusto Ferreira Pinto Basto.....	44	224	Inscrição do nome sobre a Taça e medalha n.º 1	
2	Adolpho Ferreira de Lima.....	47	216	Medalha n.º 2	
3	José Honorato de Mendonça Junior.....	47	205	" " 3	
4	José Antunes d'Oliveira.....	48	186	" " 4	Preferencia — melhor serie de pé.
5	João José Callais Grillo.....	46	186	" " 5	
6	Eduardo d'Araujo.....	39	171	" " 6	
7	Julio Figueira Santos.....	42	165	" " 7	
8	Jorge Francisco de Carvalho.....	36	163	" " 8	
9	Emilio Kesselring.....	38	157	" " 9	
10	Antonio Brandão de Mello.....	41	156	" " 10	
11	João de Moraes Carvella.....	37	154		
12	Raphael de Sousa e Castro.....	38	151		
13	Fernando Craveiro Lopes.....	35	148		
14	Antonio Rodrigues Parreirão.....	39	145		
15	Evaristo Maia.....	27	102		
16	Francisco Cypriano de Sousa.....	23	81		

ADRIANO ACCACIO DE MADUREIRA BEÇA, *Major d'infanteria*. — ANTONIO FERREIRA DE CHAVES, *Redactor do «Tiro e Sport»*. — POSSIDONIO DUCLE SOARES, *Tenente d'infanteria*.



CANTIGA

Embora, Senhora, andeis
De finas telas vestida,
Por meus olhos sois despida.

De clara hollandia vestis
Vosso corpo, linda Infanta,
Bello rocal de rubis
Vela-me a vossa garganta;
Trazeis manto de velludo,
Garbosa saia comprida,
Mas, apezar d'isso tudo,
Por meus olhos sois despida.

Atravez das ricas vestes
Que vos vestem, linda Infanta,
Adivinho os dons celestes
Do vosso corpo de santa;
Vossas vestes de setim,
De brocado ou lã garrida,
De vidro são para mim:
Por meus olhos sois despida.

Vejo-vos só mãos e cara
Mas não preciso vêr mais
Para calcular a rara
Graça do que me occultaes...
Para quê rendas e fólhos,
Senhora da minha vida,
Se por estes tristes olhos,
Por meus olhos sois despida?

EUGENIO DE CASTRO.

O dinheiro

Este rende munidas fortalezas,
Faz traidores, e falsos os amigos:
Este a mais nobres faz fazer vilezas,
E entrega capitães aos inimigos:
Este corrompe virginaes purezas,
Sem temer de honra ou fama alguns perigos,
Este deprava ás vezes as sciencias,
Os juizos cegando, e as consciencias.

Este interpreta mais que subtilmente
Os textos; este faz e desfaz leis:
Este causa os perjurios entre a gente:
E mil vezes tyrannos torna os reis.
Até os que só a Deus omnipotente
Se dedicam, mil vezes ouvireis,
Que corrompe este encantador, e illude;
Mas não sem côr, com tudo, de virtude.

(Lusiadas — Canto VIII — xcviij e xcix.)

LUIZ DE CAMÕES.



N'um tumulo

Envolve-se a existencia em dois mysterios;
Berço e campa — dois óvulos diversos;
Dos berços faz-se o pó dos cemiterios,
Das campas sae o pollen dos berços

Mysterioso circulo da vida
Que esmaga em cada gyro uma alma, um ente
Que rasga em cada volta uma ferida,
Que deixa em cada sulco uma semente.

ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO.



Corrida de Marathona

Organizada por esta revista

Foi no dia 12 de setembro do anno 490 antes de Christo, que se deu o episodio final da 1.^a guerra medica em que o exercito persa foi derrotado na planicie de Marathona, perdendo, segundo Herodoto, 6:000 homens, por 192 da parte dos Athenienses.

Decidida a victoria um soldado grego correu a Athenas, distante 42 kilometros ao S O da Marathona, a dar parte da boa nova. Chegado á praça publica ao dizer: *Alegrem-se, vencemos*, caiu fulminado pelo esforço exagerado que produzira.

Recordando a batalha que salvou a independencia de Athenas, e o facto historico da mensagem do humilde soldado, os Gregos modernos instituiram nos seus jogos olympicos actuaes, a corrida de resistencia de Marathona a Athenas, que faz parte do interessante programma de concursos internacionaes, que se realisam, de quatro em quatro annos em Athenas, sob a presidencia effectiva do principe real da Grecia.

Tendo o ex.^{mo} sr. Conde dos Oliveas e Penha Longa, offerecido ao *Tiro e Sport* um primoroso objecto d'arte para ser disputado numa corrida pedestre de resistencia, resolveu esta revista, que o percurso fosse este anno da Cruz Quebrada a Cascaes, na extensão de 15 kilometros por *équipes* (grupos) de trez concorrentes por club.

Logo que as condições do meio o permittam, será aquella extensão augmentada progressivamente ao numero regulamentar de 42 kilometros.

Regulamento

Art. 1.^o - E' organizada annualmente no mez de setembro, uma corrida pedestre em estrada que terá o seu ponto de chegada em Cascaes, e o ponto de partida determinado conforme as condições do meio sportivo, de modo que a prova que é constituída este anno em principio por 15 kilometros, venha de futuro a attingir o numero tradicional de 42 kilometros.

Art. 2.^o - Em tudo o que não fôr contrariado por este projecto, seguir-se-ha o regulamento de sports athleticos de 1907.

Art. 3.^o - O secretario da Direcção da aggremação sportiva que deseje fazer-se representar na corrida, enviará ao director da revista *Tiro e Sport*, a lista da *équipe* (grupo) de trez associados, no pleno uso dos seus direitos indicando n'ella:

a) - os nomes dos corredores e o seu endereço;

b) - a quantia de 35000 réis, taxa d'inscripção;

c) - a declaração de que se sujeitam ás disposições d'este regulamento e do de sports athleticos, na parte applicavel.

§ 1.^o - A inscripção termina vinte dias antes da realisação da corrida.

§ 2.^o - Qualquer inscripção pôde não ser accete sem que se tenham de declarar os motivos da recusa.

Art. 4.^o - A corrida de Marathona é ao mesmo tempo uma prova por grupos e uma prova individual.

A classificaçã de cada grupo depende do total dos numeros representando a ordem de chegada dos seus membros, ficando victorioso o grupo que obtiver o menor numero total de pontos.

Se dois grupos tiverem obtido o mesmo numero de pontos, é o grupo de que um dos corredores chegar primeiro ou mais proximo do 1.^o que será considerado vencedor.

Quando á partida ou á chegada o grupo se apresentar incompleto ser-lhe-hão contados como pontos para o corredor ausente, o numero dos corredores inscriptos augmentado d'uma unidade.

Se qualquer corredor prejudicar outro d'um grupo adverso, embaraça-lo ou cortar-lhe a linha sem ter pelo menos 2 metros de avanço, o seu grupo soffre uma penalidade representada por um numero igual ao dobro mais um dos concorrentes inscriptos.

Para a contagem de pontos especificada nas duas alineas anteriores considerar-se hão sempre os grupos como completos.

Art. 5.^o - Os grupos são dispostos na partida uns ao lado dos outros, e os membros de cada grupo em profundidade.

Art. 6.^o - Não são permittidos treinadores ou quaesquer outros auxiliares dos concorrentes.

Art. 7.^o - O club a que pertença o grupo vencedor ficará na posse provisoria durante um anno do objecto d'arte, pertencendo este definitivamente áquelle que ganhar a corrida durante tres annos consecutivos ou não.

Além d'este premio serão cada anno distribuidas medalhas ao corredor chegado em primeiro lugar e aos corredores do grupo vencedor.

Art. 8.^o - Só aos concorrentes cabe o direito de reclamar, devendo as reclamações ser feitas por escripto convenientemente fundamentadas, e acompanhadas da quantia de 1\$000 réis, que será restituída se a reclamação fôr attendida.

§ unico - As reclamações serão feitas no proprio dia da corrida da seguinte maneira:

a) Contra a qualificaçã dos corredores, regularidade da inscripção e pagamento da taxa, antes da corrida;

b) Contra manobras illicitas de corredores, erros de percurso ou qualquer outra irregularidade durante a corrida, meia hora depois do fim d'esta.

Disposições transitorias

Art. 9.^o - Além da liberdade dada á commissão organisaçã para augmentar o percurso até 42 kilometros, quando as condições do meio sportivo o permittam, poderá nas mesmas condições elevar-se o numero de corredores em cada grupo.

§ unico. - Será publicado annualmente o regulamento d'esta corrida, com as alterações aconselhadas ou indicadas pela pratica e pelas condições do meio.

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero ←←←

Rua da Palma, 37

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa

Rua Aurea, 125



XIII

A musica é uma arte que illumina o espirito, e enche o pensamento de ideas douradas.

PENSAMENTO ARABE.

SUMMARY. — Duas palavras de agradecimento. — *Concerto*: — O pianista Alfredo Napoleão no salão do Conservatorio. — *Colyseu dos Recreios*: — algumas recitas de opera lyrica, *Sonnambula*, *Boheme* de Puccini, *Lucia*, uma serie de desastres, o publico é de boa bóca, falla-se na *Tosca* e na *Fedora* ha coragem para tudo. — *Pequenas noticias*.

*

Por motivos que os leitores perfeitamente sabem, foi encarregado, pela redacção d'esta revista, para escrever a chronica passada o ex.^{mo} sr. Conceição e Silva Junior (João Paulo), em que n'uma linguagem burilada e cheia de encanto descreveu desenvoldidamente o concerto de *Scola Cantorum* em que foi cantada a minha peça *Moabita*. Infinitamente grato, venho aqui agradecer as amaveis palavras que o distincto critico artistico se dignou escrever a meu respeito, que eu nunca poderei olvidar, já porque não tenho merecimentos para tanto, já porque notei n'essas linhas uma sincera amisade, de que fiquei muito penhorado. Posto isto, tratarei do que se passou n'esta quinzena, embora desde já possa afirmar que estamos em uma epocha do anno puramente morta, em que todos pensam apenas ir para o campo, e os poucos concertos que agora se realisam tem por publico um grande numero de cadeiras vacias!

Alfredo Napoleão, é um pianista assáz muito conhecido do nosso publico, dotado de uma grande technica, proveniente d'um aturado estudo de muitos annos.

Pena é que dominado ás vezes pela bravura da execução a comprehensão do trecho e o sentimento dado a este, passem para um segundo logar, como notamos na *Sonata* op. 57 de Beethoven e nos tres numeros de Chopin. O seu *Grande Concerto* op. 55 para dois pianos, é uma obra interessante e sobre tudo brilhante, a parte do segundo piano foi habilmente feita pelo distincto pianista José Bonet. A 2.^a parte do concerto constou de varias peças de sua composição, d'uma valsa de Schubert-Liszt e d'uma Rhapsodia húngara de Liszt. O salão tinha uma diminuta concorrência.

*

No *Colyseu dos Recreios* a companhia de operetta italiana tem continuado na serie dos seus espectaculos, com uma concorrência quasi, sempre diminuta, não só porque a epocha não é das melhores, mas porque a companhia é falha de bons elementos. Não sei porque razão a empresa se lembrou de dar algumas recitas de opera lyrica, o que é o caso, é que as operas appareceram e cada uma d'ellas podemos contar como um verdadeiro fiasco. A primeira opera foi a *Sonnambula* para apresentação do soprano ligeiro Aida Gonzaga que vem com fóros de *celebridade* de seu marido *maestro* Rodolfo Gonzaga, do tenor Malferrari e do baixo Cocchi.

Aida Gonzaga, não é uma *celebridade*, mesmo está muito longe d'isso, mas possui uma voz regular aliás bastante fraca, mas que, diga-se a verdade, não desagrada ao ouvido. O tenor Malferrari, uma perfeita nulidade, e peor ainda o baixo Cocchi que nem cantar sabe!

O *maestro* Gonzaga pertence ao numero dos artistas que quando sahimos do theatro já nem lhe sabemos o nome.

A *Boheme* com elementos da operetta foi um desastre ainda maior. A sr.^a Fontana, que no seu genero de opera comica é bastante apreciavel, no genero lyrico pouco faz; embora se mostre artista intelligente a voz não tem a educação necessaria para poder arcar com as dificuldades que lhe apparecem. Em todo o caso teve as honras da noite, conseguindo applausos no *racconto* do 1.^o acto e na scena da morte que detalhou regularmente.

O tenor Rota, *cantou* ou por outra *fingiu* que cantou toda a sua parte, porque o que nós ouvimos francamente em nada se assemelhava ao que está marcado na partitura.

Os restantes artistas uma pura desgraça, entrando no numero a sr.^a Maglioni que nos deu uma *Musetta* sómente para rir!

O *maestro* Rodolfo Gonzaga revelou que não conhecia a *Boheme*, o pobre homem estava em brazas; assim correu esta recita, em que houve bastante pateada abafada um pouco pela grande claue que estava espalhada pelo theatro.

A opera *Lucia*, correu um pouco melhor, a sr.^a Gonzaga cantou-a discretamente, recebendo applausos. Os restantes artistas e côros no mesmo estado de *sabedoria* musical!

Dizem que nos vão dar a *Tosca* e a *Fedora*, devem ser dois espectaculos de grande risota.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

*

A scena biblica *Moabita* do nosso collega de redacção Alfredo Pinto (Sacavem) e musica de Thomaz de Lima, em virtude do grande exito que teve, vae ser cantada novamente em novembro em um dos nossos principaes theatros.

— A banda da Guarda Municipal, parte no dia 6 de agosto para as Caldas da Rainha onde dará concertos todos os dias no parque de D. Carlos até fins de setembro. No *club* haverá um sextetto composto de magnificos artistas, dirigidos por Julio Cardona.

— Acaba de sahir em Londres um livro sobre o grande compositor Haendel devido á penna de Sedley Taylor, em que este prova que o grande compositor tratou de *roubar* para suas composições trechos d'outros auctores!!!

Assim o *trio* da *Theodora* é um *trio* de Muffat, a marcha de *Josua* não é mais que um rigadan de Muffat, uma phantasia, d'este, deu nos o allegro da symphonia de *Samsão* trechos das missas de Habermann deram grande materia para a oratoria *Iephtje* etc. etc., o que é mais curioso é que Haendel não encobria estes roubos!!

— Cantou-se agora em Barcelona uma opera nova *Aurelia* cuja musica é do tenor Angialetti.

— Em Dresde foi inaugurado um monumento em honra a Mozart, devido ao escultor Hosaeas.

— O theatro Fenice, de Veneza, dará na proxima epocha as seguintes operas: *Hamlet* de Thomaz, *Thais*, *Paolo e Francesca* de Mancinelli, *Marcella* de Giardano, *Gloria*, *Ca-brera* e *Amaryllis* de Gailhard.

A. D'ABREU JOALHEIRO
SEMPRE NOVIDADE
Rua do Ouro, n.^{os} 57, 59 * LISBOA *

Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52



Chronica

Bem organizada, na verdade, a corrida que no dia 7 do corrente se effectou na praça do Campo Pequeno, promovida pelo gerente da empresa, sr. Albino José Baptista.

Touros, de Emilio Infante e Eduardo Miura, de Sevilha: só os nomes dos dois ganaderos faziam *cartel*; espada, o distincto e primoroso *Bombita*; sendo o restante programma preenchido por alguns nomes bastante apreciados, e por outros que, se bem já deixem a desejar, no entanto já estiveram a grande altura... O mundo é isto, temos que nos lembrar do que foram para entremear com o que agora valem! Entretanto, quem dá o que tem não é mais obrigado, e foi o que fez o sr. Albino Baptista.

É do dominio de todos—aficionados grandes e pequenos—que a parte principal do alludido cartel, o grande attractivo, eram os touros de Miura, nome a que se deveu sem duvida aquella grande concorrência que teve o bello circo—que ha muito não sabia o que isso era—que alli accorreu na deliciosa esperança—menos nós—de vêr seis soberbos bichos, d'aquelles com que o reputado ganadero andaluz costuma mimosear os aficionados seus patricios.

E nós não fomos na corrente por uma razão: ora, luctando a Hespanha com a mesma falta de touros, de bom sangue, como nós luctamos, é crível que um bom aficionado, e um entusiasta do divertimento, como é Eduardo Miura, vendesse touros, com boa nota de *tenta*, para Portugal? Não, nunca o acreditámos, e sahio certo o nosso vaticinio.

Miura, certamente por comprazer a Palha Blanco, vendeu-lhe seis touros, escolhidos de entre os que se lhe afiguraram melhores, mas nunca d'aquelles que á *tenta* quasi ficam logo destinados á praça aonde hão de ir. E não lhe levamos a mal por isso.

Dir-nos-hão: mas porque é então que, luctando nós tambem com essa falta de bons touros, creadores como Palha Blanco, Luiz Patricio e Luiz Gama os vendem á Hespanha e não os alugam para Portugal?

É facil a resposta:

1.º Porque a *toreria* portugueza chegou quasi que á sua maxima decadencia, e salvo uma ou outra excepção, e uma ou outra tarde de sorte da parte d'este ou d'aquelle artista, já não se pôdem vêr toureiros portuguezes lidar rezes bravas em Portugal. Traduzindo: a má lide de um curro, deita o nome do creador pelas ruas da Amargura, e o ganadero bom aficionado não está para se expôr a essa contingencia.

2.º Sendo do dominio de todos os artistas hespanhoes a quantidade de vezes que em Portugal os touros são lidados, todo o creador portuguez que os queira tambem vender para Hespanha, encontra depois alli a maior das guerras da parte dos matadores, bandarilheiros e picadores, que fazem acreditar ao publico que os touros lusitanos são para lá mandados depois de aqui já terem sido corridos.

De fórma que o lavrador que pretende dedicar-se á criação de gado bravo destinado a Hespanha, tem por completo de se abster de o alugar tambem para Portugal.

Aqui estão duas razões, as principaes, porque creadores que se prézem deixam de lidar os seus touros em Portugal, preferindo vendel-os á Hespanha.

Mas como o espaço é pouco, e já fugimos do assumpto principal do artigo, deixemos-nos de mais considerações, por hoje, e vamos á corrida, cuja nota já teremos que sacrificar.

Como já dissemos, o circo estava completamente cheio, e a praça ornamentada, produzindo bom effeito.

Dos touros, sobresahiram os de Emilio Infante, em bravura e typo: tres bons e um mau; os de Miura sahiram ordinarios: excepto o lidado em segundo lugar, que foi o mais nobre e o que propocionou melhor lide. Os restantes cinco só comprometteram o ganadero.

O cavalleiro José Bento fez se applaudir no primeiro touro, como Morgado de Covas no oitavo. Oxala nunca estivessem peores.

Ricardo Pereira foi o que menos fez, por ser muito comprometido pela montada; o touro que lhe largaram—o mais ordinario dos de Emilio Infante—não era tambem dos propicios para fazer nome a qualquer artista.

Ao dar entrada na arena, Ricardo Pereira poz-se distante da *gaiola*, dando a perceber ao publico «que não podia ou não queria intentar a chamada *sorte de gaiola*». Fez muito bem: mostrou não querer enganar o publico, como outros seus collegas fazem, indo a determinados sitios simplesmente *representar* com a assistencia, e ainda com a coadjuvação do celebre *abanico* de capote.

O amador D. José de Mascarenhas procedeu da mesma fórma. Teve igualmente o nosso applauso.

Ora temos visto tantas *campanhas* no Campo Pequeno, tantas *clases* sem razão de ser, porque não ha de reaparecer aquelle grupo de aficionados entendidos que ha uns bons pares de annos causaram alguns desgostos a certos cavalleiros que pretendiam fazer acreditar que queriam fazer a *gaiola*—como agora está succedendo outra vez—quando é certo que mandavam—e agora de novo mandam—determinados peões para dois sitios da praça, *abanicar* com um capote, para desviar o touro da sahida natural? Pois talvez ainda reapareça esse grupo!

Não se faça a sorte, que não é de confiança, mas não se *represente*, não se engane o publico. Façam o que fizeram D. José de Mascarenhas e Ricardo Pereira, que é o mais pratico. Agora, quererem mostrar valentia quando ella não existe, isso não, e não.

D. José de Mascarenhas, um amador distincto que por obsequio lidou o sexto touro, muito bem, ouvindo uma grande e merecida ovação. O ferro curto com que terminou a lide, foi d'aquelles que ficam registados n'uma temporalna.

Bombita, além de não estar nas suas tardes afortunadas, não teve touros em que se pudesse evidenciar verdadeiramente, e teve além d'isso de luctar com um grande inimigo—o vento. Com a muleta e o capote teve de começo umas coisinhas bonitas e de valor, mas foi obra de pouca dura, passageira. Em *quites* esteve regular, e bandarilhando, esteve mesmo longe de estar bem.

O grande toureiro não levará certamente a mal em lhe dizermos estas verdades; isso é bom para as nossas summidades, que fazem e ganham a sua reputação com o elogio por favor...

Dos picadores, nenhum: hoje já não se picam touros, estragam-se touros. Um d'estes ficou inutilisado com uma vara. O serviço de cavallos, dos mais detestaveis a que temos assistido.

Bandarilhando, Cadete e *Maera*, a quem pertenceram os melhores pares. Os restantes, Theodoro, Rocha e *Malagueño*, bem em sua importante saude... Porque nos parece não valer a pena, citar um par a cada... Manuel Alvarez e Angel Sanchez, coadjuvaram o espada com acerto. Houve ainda um salto de garrocha de *Malagueño* e um *quiebro de rodillas* de Manuel dos Santos.

A direcção, de Carlos Martins, acertada; a da arena, nos touros dos picadores, a cargo de *Bombita*, bastante atabalhoada. Rima, e é verdade!

Em resumo: houve coisas boas e coisas más. E se a corrida não agradou, tambem não desagradou. Fique-nos a satisfação, ao menos, de que estava organizada com gosto, o que já não é pouco, tambem.



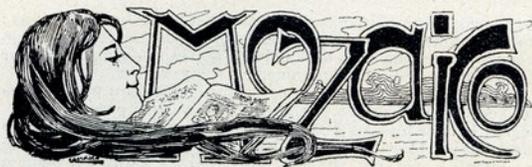
ALBINO JOSÉ BAPTISTA

GRAMOPHONES

e discos dos melhores auctores

38, RUA NOVA DO ALMADA, 38

LISBOA



Atheneu Commercial de Lisboa

A festa realisada na Quinta das Lorangeiras, no dia 30 de junho, a que assistiu o sr. Conde de Burnay e familia, devotados amigos do Atheneu, honra os seus organizadores e a aggremação que a promoveu. Segue o programma e o seu resultado:

1.ª PARTE

Concerto pela Tuna do Atheneu, sob a regencia do sr. Antonio Eduardo C. Ferreira.

Argollas, pelos srs. Francisco Cordeiro e Luiz Rocha.

Athletica, pelos srs. Antonio Pereira (campeão de Portugal) e Homero Alves.

Parallelas, pelos srs. Alfredo Meunier e Francisco Cordeiro.

Esgima (Epée), pelos srs. Julio Carvalho Pereira e Abel Augusto Baptista Martins.

Barra, torniquete, pelos srs. Alfredo Meunier e Luiz Rocha.

2.ª PARTE

Baile infantil, sob a direcção do sr. Manoel Gomes Peres, professor do Atheneu, e abrilhantado pela banda da Real Casa Pia de Lisboa.

Corridas de tres pernas (1.ª serie):

Raul Silva e Almeida Couto, Vasco Ribeiro e José Santos, Arthur Neves e Armando Amaral.

Ficaram vencedores os srs. Vasco Ribeiro e José Santos.

Corridas de saccos (1.ª serie):

Albano Coelho, Julio C. Pereira, Homero Alves, Mario Serzedello, José M. Fonseca, José Santos, Arthur Couto e Alfredo Meunier.

Ficaram vencedores os srs. José M. Fonseca e José Santos.

Corridas de tres pernas (2.ª serie):

Homero Alves e Antonio Duarte, J. Figueiredo e J. Victal, Albertino Cunha e Julio Pereira.

Ficaram vencedores os srs. J. Figueiredo e J. Victal.

Corridas de saccos (2.ª serie):

Augusto Carmo, Telles Baptista, Albertino Cunha, Ernesto Santos, Vasco Ribeiro, José Nicolau, José G. Pinto e José F. Braz.

Ficaram vencedores os srs. José Gomes Pinto e Ernesto Santos.

Corridas de burros (1.ª serie):

Julio Santos, Armando Philippe, José Fonseca, Arthur Neves, José Pinto, M. Serzedello, José Fernandes Braz, Armando Amaral e José Santos.

Ficaram vencedores os srs. Arthur Neves e Armando Philippe.

Corridas de pucara (serie unica):

Augusto Carmo, Zillo Silva, Homero Alves, Arthur Couto, Julio Santos, J. Figueiredo, Carlos Neves, Julio C. Pereira, M. Serzedello, Bernardo Duarte, Dionysio Martins, J. Nicolau, J. M. Fonseca, João Ruivo, C. Noronha, Telles Baptista, Ernesto Santos, Albano Coelho, Vasco Ribeiro, Arthur Neves, José Pinto e José Braz.

Ficou vencedor o sr. J. Nicolau.

Corridas de burros (2.ª serie):

Augusto Carmo, Mario Serzedello, Julio Pereira, José Nicolau, Victor Costa, Albano Coelho, Telles Baptista e João Ruivo.

Ficaram vencedores os srs. Augusto Carmo e Mario Serzedello.

Corridas de obstaculos (serie unica):

Augusto Carmo, Arthur Couto, Julio C. Pereira, Bernardo Duarte, Carlos Noronha, Ernesto Santos, José Gomes Pinto, Alfredo Meunier, Albertino Cunha, Homero Alves, Julio Santos, José Santos, Albano Coelho, Telles Baptista, Arthur Neves e M. Serzedello.

Ficaram vencedores os srs. José Santos e Augusto Carmo.

Corridas de burros (3.ª serie):

Albertino Cunha, Arthur Couto, João Gomes, Zillo Silva, Julio C. Pereira, Bernardo Duarte, Vasco Ribeiro, Ernesto Santos e Raul Silva.

Ficaram vencedores os srs. João B. Gomes e Julio C. Pereira.

Corridas de tres pernas, final, tomando parte as quatro equipes concorrentes apuradas das duas series, recebendo o 1.º premio os srs. Vasco Ribeiro e José Santos e o 2.º premio os srs. J. Vital e J. Figueiredo.

Corridas de saccos, final, tomando parte os quatro concorrentes apurados na 2.ª serie, recebendo o 1.º premio o sr. J. M. Fonseca e o 2.º o sr. José Santos.

Corridas de burros:

Final, tomando parte os seis concorrentes apurados nas tres series, recebendo o 1.º premio o sr. Arthur Neves e o 2.º premio o sr. Augusto Carmo.

O jury foi constituído pelos srs. Manuel Francisco Neves, J. M. Arnaud e Julio Mourão.

Fizeram a fiscalização das corridas os srs. Julio Correia, Zillo Silva e Armando Philippe.

A distribuição de premios effectua-se no proximo sarau do grupo sportivo do Atheneu.

Abrihantou a festa a banda da Real Casa Pia de Lisboa e a tuna do Atheneu Commercial.

Devido ao adelantado da hora, os promotores do festival resolveram não effectuar um dos numeros do programma, corridas velocipedicas negativas e baldes.

O festival terminou perto das sete horas e meia.

Atiradores do Porto

Na ultima quinzena de junho juntaram-se em Lisboa alguns atiradores dos mais considerados e distinctos da cidade invicta.

Lembra-nos ter visto na Carreira de Tiro e Tiro aos Pombos os srs. Baptista de Sá, nosso presadissimo collaborador, Albino Guimarães, Guilherme Andersen, Dr. Elysis de Castro, Vieira d'Oliveira e Moreira de Sá.

Como sempre, estes illustres atiradores portaram-se a altura dos seus credits de emeritos amadores de sport.

Real Gymnasio Club Portuquez

No dia 30 do mez de junho, nas salas d'este velho e acreditado centro de educação physica, prestaram provas finaes do seu aproveitamento no corrente anno, os alumnos que frequentaram as diversas classes de gymnastica, esgrima e jogo de pau, sendo distribuidos premios aos que mais se distinguiram.

A assistencia a esta brilhante festa era numerosa e selecta, achando se os diversos logares muito completos.

O jury era composto dos srs. dr. Jayme Neves, Antonio Martins, Carlos Xáfredo, Dias Costa, Candido Fernandes e Pedro Cannas, apresentaram-se cerca de cincoenta alumnos dos festejados professores srs. Antonio Martins, João Possolo e Arthur dos Santos.

Os premios foram distribuidos da seguinte forma:

Gymnastica elemental — Meninas Maria e Albertina Roseira Rodrigues, objectos d'arte; Ilda do Carmo, Mery Esther Anahory e Violante Bernard Guedes, menções honrosas; e meninos Eduardo Fonseca e Carlos d'Atayde, objectos d'arte; Antonio Manuel da Fonseca e Narciso d'Andrade, menção honrosas.

Jogo de pau — Premio unico a José Martins Lopes.

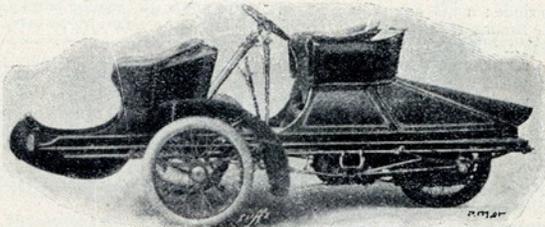
Esgrima — Premio unico a José Paredes.

Eugenio d'Aguiar.

Muito novo ainda, ma: já velho e sabido em assumptos de sport. Por isso mesmo damos hoje aos nossos prezados leitores a noticia de que o temos d'ora avante a nosso lado como um prestimoso collaborador. Dotado d'uma rara energia, o tempo que lhe sobeja dos seus affazeres, no jornalismo diario, vae elle consagrar, com todo o entusiasmo d'um propulsor do sport, á causa que tambem ha muito defendemos. Eugenio d'Aguiar é recebido de braços abertos, porquanto nos prometteu um enorme desenvolvimento na parte material da revista.

Confiado lhe a direcção d'estes trabalhos, julgamos ter comprehendido o seu generoso auxilio que ha de traduzir-se, assim o afirmamos, n'uma proficiente remodelação artistica. Bem vindo seja.

Tricar Automovel «Rex»



Vende-se muito barato na casa «Velo-Portugal»

Motocycles de 3 1/2 e 5 cavallos, da mesma marca ingleza

J. da Costa Braga — Rua Maria, 21 a 23 — Lisboa



CHRONICA INTERNACIONAL

Automobilismo

A prova conhecida com o nome de *Grande Premio* do A. C. F. e a Taça da Comissão Sportiva desenrolou-se a 2 de julho, e é hoje conhecida em todos os seus promenores de fama mundial.

Sobre ella vamos fazer algumas considerações e um pouco de historia retrospectiva. Para bem examinar a historia do automobilismo n'estes ultimos annos seria preciso ter acompanhado as polemicas da industria internacional, *ab initio*, quando aquelle ha pouco ainda era embryonario.

Não cabe esse programma na alçada do pouco espaço de que dispõe uma revista quinzenal, como a nossa, senão fal-o-iamos e com todo o empenho.

Concebemos porém através da evolução e do transformismo da mechanica que as nações rivais se questionem por meio do seu jornalismo e litteratura sportiva, a ponto de se estabelecer, para desancar réclamos, um grande premio como o do A. C. F., considerado justamente como o mais tocante e o mais emocionante de todos os espectaculos da ultima quinzena.

Perdeu a França, ganhou a Italia. No entretanto aquella acclamou o vencedor sem olhar á extranha nacionalidade, e prometeu a si propria, uma nova oportunidade, para entrar em nova batalha, e dar curso á actividade soberba de todos os seus engenheiros e constructores.

*

Mas façamos um pouco de historia, como acima dissémos.

Sabe-se em que circumstancias e de quaes considerações nasceu o Grande Premio do Automovel Club de França que se apresenta hoje como o verdadeiro campeonato do mundo automovel.

Quando depois da funesta primeira *étape* de Paris-Madrid, que se tornou mais celebre que uma sangrenta batalha, os poderes publicos se oppuzeram ás provas de velocidade disputadas segundo a mesma formula, teve de adoptar-se a idéa de corrida n'um circuito rigorosamente vigiado.

Tornou-se então materialmente impossivel organizar uma prova de competidores internacionaes a não ser a da taça Gordon-Benett. Esta prova tornada classica durante quatro annos, mas cuja importancia não alcançou grandes proporções, tornou-se por assim dizer e pela força das circumstancias o maior acontecimento automobilico do anno. Não foi o seu regulamento bem aceite por todas as nações, muito embora houvesse o direito de se fazerem representar por tres marcas.

Queixou-se então a França de que tinha tudo a perder e nada a ganhar, porquanto, segundo dizia, se a puzessem a correr ao lado da Suissa, por exemplo, em egualdade de circumstancias a lucta era mais industrial do que sportiva.

Modos de ver.

A victoria de Brasier em 1904, pela qual este ganhou a Taça Gordon-Benett, permittiu á França formular algumas considerações e o A. C. F. propoz, d'alli em deante, a entrada a pnova de tres carros por fabrica o que decerto lhe asseguraria automaticamente a proporcional representação. E' claro

que logo advieram hostilidades á proposta, mórmente da Inglaterra, que agora não veem ao caso por extensas e monotonas, muito embora na defeza dos seus legitimos interesses.

Guardar-se-hia para 1905 o regimen da Taça Gordon-Benett; no entretanto os clubs extranhos á França pediam para se adiar para annos seguintes a modificação ao primeiro regulamento.

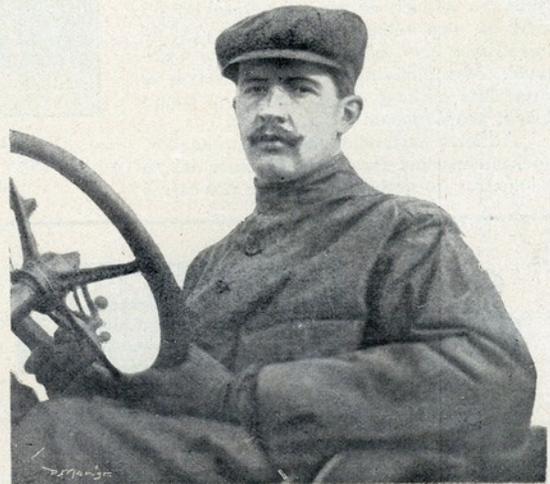
Declarou então o A. C. F. que o resultado da corrida em 1905, fosse qual fosse, não influiria na organização de 1906 para uma grande prova de velocidade na qual se adoptasse o principio da representação por fabricas. Assim a França, consentindo n'essa coalição das ambições estrangeiras, teve n'esse anno apezar d'isso a victoria do seu Brasier.

Efectivamente em 1906 o Grande Premio foi organizado nas condições especificadas pelo A. C. F. — Disputada a prova nos circuitos de Sarthe, em dois dias successivos e n'um percurso total de 1:238 kilometros, reuniu 34 carros percorrendo dez marcas francezas, duas italianas e uma allemã.

Sabido é como Renault triumphou n'um lote formidavel; foi Szisz que em marcha rapida percorreu a distancia com uma media de mais de 101 kilometros á hora. Nazzaro em F. I. A. T. foi o segundo, logo seguido pelo malgrado Albert Clément.

No regulamento d'este anno disse-se aos concorrentes: «tendes todos á vossa disposição a mesma quantidade de energia. Será vencedor aquelle que d'ella souber fazer o mais judicioso uso, o que tiver dispendido menos d'essa energia através das transmissões diversas e das successivas transformações. O carro victorioso será aquelle que accusar o melhor rendimento global, e esse rendimento é função dos progressos feitos na carburação, na technica do motor e em todo o conjunto da transmissão.»

Tinham os conductores o direito de se inscrever com tres carros mediante o pagamento de 5:000 francos por cada



NAZZARO

Vencedor do Grand Prix do A. C. F. em automovel F. I. A. T.

um. E mais as seguintes condições da corrida; nem limite de pezo nem de potencia para os carros; a quantidade maxima de carburante permitido, era de 30 litros por 100 kilometros. Todas as reparações feitas durante a prova, selo-iam exclusivamente pela *equipe* do carro, e o fornecimento de oleos, pneumaticos e peças de reserva far-se-hia apenas n'um local combinado previamente.

O Grande Premio disputou-se n'uma distancia, medida officialmente, contando 76 kilometros e 988 metros exactos. Para se aproximarem o mais possivel dos 800 kilometros previstos pelo regulamento, deviam dar 10 voltas ou sejam 769 kilometros e 880 metros.

A inscrição reuniu um lote de 88 carros o que a tornou a mais importante corrida depois da prova Paris-Madrid.

A Italia inscreveu-se com tres Fiat, e dois de duas outras marcas.

A Allemanha representou-se por tres Mercedes.

A Belgica por tres Germain. A Inglaterra por dois Weigel. A America por um Christie. Para fazer face a estes quatorze carros, a França fez-se representar por 42 carros de marcas diversas.

Nazzaro tripulando o seu Fiat foi o vencedor. As duas provas, o Grande Premio e a Taça da Comissão Sportiva tiveram a seguinte classificação:

Grande Premio do A. C. F.

- 1.º *Nazzaro*, em 6 h.; 46^m, 33^s, em Fiat (italiano).
- 2.º *Szisz*, em 6 h. 53^m, 10^s, em Renault (franceza).
- 3.º *Baras*, em 7 h., 5^m, 5^s, em Brasier (franceza).
- 4.º *Gabriel*, em 7 h., 11^m, 30^s, em Dietrich (franceza).

Taça da comissão sportiva

1. *De Langhe*, em 5 h., 13^m 25^s, em Darracq.

*

A corrida do vencedor Nazzaro é uma das mais bellas que se tem visto! Nazzaro foi ao volante com uma auctoridade, uma segurança e audacia esplendidas. O seu tempo total dá uma velocidade media de 113 kilometros e 500 metros á hora o que é notavel. Mas ainda mais: Nazzaro acabou as suas duas ultimas voltas com um treino louco, simplesmente a 120 á hora.

A Fiat, a esplendida marca do vencedor, apenas consumiu 220 litros para fazer os 770 kilometros do percurso. Nenhum dos carros

exgotou a sua provisão de essencia; Nazzaro terminou com um resto de 11 litros e 200; Szisz com 30 litros e 950; Baras com 38 litros e 830. Para chegar a um tal resultado foi preciso servir-se d'um producto essencial d'uma absoluta homogeneidade; a questão era importante, segundo a especificação que acima notámos.

A solução economica do automovel está precisamente n'isto: no emprego do carburante de rendimento perfeito que dê o maximo de velocidade para um minimo de consumo.

Apenas 37 carros disputaram a prova tendo sido terminada sómente por 16, dos quaes 12 francezes e 4 extranhos á França.

Quatro grandes provas restam ainda este anno a disputar:

O circuito das Ardennas, a Taça da Imprensa, a Taça Vanderbilt e o Circuito de Brescia.

Rehabilitar-se-ha a França dos damnos soffridos?



A EQUIPE DO REAL CLUB NAVAL, VENCEDORA EM 1907 DA TAÇA LISBOA
 1.º plano — Jorge Ferro, voga, Henrique Bastos, timoneiro, Xavier de Brito
 2.º plano — Rogerio d'Almeida, Penaguão
 Cliché da Phot. Vasques



PASTA "COURAÇA,"
 A MELHOR PARA OS DENTES
 PODEROSO ANTISEPTICO
 200 REIS

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38
 Telephone n.º 1231



Grand Prix de l'Automobile-Club de France et Coupe de la Commission Sportive

Da *Association de Chronometres Officiels de l'Automobile Club de France* recebemos o seguinte baremo de velocidade que deve interessar os nossos leitores.

A	10 kilometros á hora, 77 kilometr. são feitos em	7 h. 42 ^m 0 ^s	A	68 kilometros á hora, 77 kilometr. são feitos em	1 h.	7 ^m 56 ^s 2/5
11	7 h.	69	1 .	6. 57. 2/5
12	6 . 25.	70	1 .	6.
13	5 . 55. 21. 3/5	71	1 .	5. 4. 1/5
14	5 . 30.	72	1 .	4. 10.
15	5 . 8.	73	1 .	3. 17. 1/5
16	4 . 48. 45.	74	1 .	2. 25. 1/5
17	4 . 31. 45 3/5	75	1 .	1. 36.
18	4 . 16. 40.	76	1 .	0. 47. 2/5
19	4 . 3. 9. 3/5	77	1
20	3 . 51.	78	0 .	59. 52. 2/5
21	3 . 40.	79	58.	28. 1/5
22	3 . 30.	80	57.	45.
23	3 . 20. 52.	81	57.	2. 1/5
24	3 . 12. 30.	82	56.	20. 2/5
25	3 . 4. 48.	83	55.	39. 3/5
26	2 . 57. 40. 4/5	84	55.
27	2 . 51. 6.	85	54.	21.
28	2 . 45.	86	53.	43. 1/5
29	2 . 39. 18. 2/5	87	53.	6. 1/5
30	2 . 34.	88	52.	30.
31	2 . 29. 1. 3/5	89	51.	54. 3/5
32	2 . 24. 22. 2/5	90	51.	20.
33	2 . 20.	91	50.	46.
34	2 . 15. 52. 1/5	92	50.	13.
35	2 . 12.	93	49.	40. 3/5
36	2 . 8. 20.	94	49.	8. 4/5
37	2 . 4. 51. 3/5	95	48.	37. 1/5
38	2 . 1. 34. 1/5	96	48.	7. 2/5
39	1 . 59. 44. 1/5	97	47.	37. 3/5
40	1 . 55. 30.	98	47.	8. 2/5
41	1 . 52. 40. 1/5	99	46.	40.
42	1 . 50.	100	46.	12.
43	1 . 47. 26. 2/5	101	45.	44. 2/5
44	1 . 45.	102	45.	17. 3/5
45	1 . 42. 40.	103	44.	51. 1/5
46	1 . 40. 26.	104	44.	25. 1/5
47	1 . 38. 17. 3/5	105	44.
48	1 . 36. 15.	106	43.	36. 1/5
49	1 . 34. 16. 4/5	107	43.	10. 3/5
50	1 . 32. 24.	108	42.	46. 3/5
51	1 . 30. 35.	109	42.	23.
52	1 . 28. 50. 2/5	110	42.
53	1 . 27. 12. 2/5	111	41.	37. 1/5
54	1 . 25. 33.	112	41.	15.
55	1 . 24.	113	40.	53.
56	1 . 22. 30.	114	40.	31. 3/5
57	1 . 21. 3.	115	40.	10. 2/5
58	1 . 19. 30. 1/5	116	39.	49. 3/5
59	1 . 18. 18.	117	39.	29. 1/5
60	1 . 17.	118	39.	0.
61	1 . 15. 44. 2/5	119	38.	54. 2/5
62	1 . 14. 30. 1/5	120	38.	30.
63	1 . 13. 20.	121	38.	10. 4/5
64	1 . 12. 11. 1/5	122	37.	52. 1/5
65	1 . 11. 4. 3/5	123	37.	33. 3/5
66	1 . 10.	124	37.	15. 2/5
67	1 . 8. 57. 1/5	125	36.	57. 3/5

O JOGO REAL

Esta obra de Xadrez, do advogado dr. Alfredo Ansur constitue um vol. de xvi, 335 pag. in 8.º illustrada com numerosos diagrammas, poesias e un mappa lithografica a côres, representando um taboleiro de xadrez, em que pode jogar-se com a projecção especificada de cerca de um cento das principais aberturas. **Em brochura 1\$500 réis.**

A venda no SALÃO DE JOGOS, Rua Nova do Almada, 52

CENTRO HYPPICO ESCOLA DE EQUITAÇÃO

Dirigida por ANTONIO CORREIA
Equitação para senhoras, homens e creanças
Insino de cavallos em baixa e alta escola

Rua Alexandre Herculano, 111 — AVENIDA



OS SPORTS NO BRAZIL

Pará, — junho de 1907.

De ha muito que se cogita entre nós da criação de um club de tiro e parece que d'esta vez a idéa será posta em pratica, visto a boa vontade que se nota por parte dos iniciadores d'ella.

A criação do club de tiro vae tendo uma acceitação fóra do commum por parte dos apreciadores d'esse genero de sport, estando já inscriptos para d'elle fazerem parte cincoenta e tantos rapazes, na sua maioria empregados no commercio.

Para a carreira de tiro têm-se já em vista alugar um magnifico terreno no aprazível Marco de Legua, com cerca de 800 metros de fundo.

A primeira reunião, ao que sabemos, effectuar-se-ha por todo este mez, tendo já sido solicitada auctorisação para a montagem da carreira de tiro ás auctoridades competentes.

O club, ao que nos afirma pessoa competente, será regulamentado pelo seu congenero de Lisboa.

Não será para estranhar que gentil *signorinas* d'esta capital se associem á idéa, constituindo uma secção feminina.

Esta ultima parte, porém, depende da vontade dos associados que nem todos são unanimes a acceital-a.

Sabemos, todavia, que algumas *signorinas* frequentadoras do tiro ao alvo da Real Tuna Luzo Caixeiral, envidem esforços para conseguirem a criação da secção feminina na sociedade que se vae fundar.

*

A Liga de Foot-bal, que ha mezes, se constituiu aqui para regulamentar esse genero sportivo, que conta entre nós de elevado numero de adeptos, dissolveu-se, ficando portanto, sem nenhum effeito os *matches* que se tem realisado para a disputada taça.

... E quando só faltava jogar um *match* apenas, é que a Liga deu em pantanas!

Forçoso é confessar que essa Liga praticou as maiores irregularidades contra os clubs que não estavam em suas graças, tanto assim que os jornaes diarios d'esta capital, conhecedores d'esses factos reprovaveis, nenhuma importancia ligaram á realisação dos ultimos *matches* abstendo-se os chronicistas sportivos de darem noticias a esse respeito.

A Liga . . . finou-se; porém os nossos *foot-balers* conti nuam a cultivar esse genero de sport e raro é o domingo em que senão effectuem *matches* entre os clubs d'esta capital.

*

Fundou-se aqui uma nova associação sportiva denominada Pará-Cricket Club de que fazem parte conhecidos *sportsman* inglezes.

O Cricket-Club já tem realisado varios *matches* no *ground* da praça Floriano Peixoto, *matches* que tem tido regular concorrência por parte dos nossos *sportsman* e familias.

Domingo ultimo teve lugar um disputado entre socios casados e solteiros, cujo resultado foi o seguinte:

Casados — Smith, b. Weitzman, 0; Chambers, c. de Veer, 5; Morrell, b. Man, 4; Southgate, r. o 2; Kup, l. b. w. 1; White, b. Barley, 5; Leça, b. Man 1; Dening, c. Farrand, 14; Wilson, c. Barley 1; Nicholl, b. Barley 0; Adams, n. o. O. Byes 3; W. B. 4. Total 44 runs.

Solteiros — Stanton, b. Morrell, 0; Man, s. b. Morrell, 26; Farrand, c. Kup, 17; Hughe, l. b. w. 0; Barley, b. Kup. 0; Weitzman, c. Wilson 1; Garnett, c. Morrell, 13; Booker, c. Chambers, 5; De Veer, b. Chambers, 0; Bilton, n. o. 5. Byes, 4. Total 71 runs.

*

Segundo ouvimos a Real Tuna Luso Caixeiral vae tomar a peito o realisação de uma regata na linda bahia do Guajará, em agosto proximo.

Como é nova a sua directoria pode ser que seja mais arrojada que a sua antecessora, pois que estas provas nauticas não se fazem com pouco dinheiro, pelo menos aqui!

*

Por um grupo de rapazes acaba de ser instituido um premio para ser disputado pelos *foot-balers* d'esta capital.

Esse premio consiste n'uma estatueta de bronze representando um jogador de *foot-ball* e foi intitulado *Grande Premio Provincia do Pará*.

O premio será, ao que dizem, disputado em systema de *poules*, ou melhor, cada concorrente encontrar-se-ha com os demais inscriptos, uma vez apenas, em *matches* que serão effectuados no *ground* da praça Floriano Peixoto.

Cada victoria dos clubs que se inscreverem para a disputa do premio será marcado um ponto, não tendo direito a ponto nenhum o club que fôr derrotado.

Em caso de empate, as *equipas* empatantes jogarão ainda uma vez ou mais, se tal se fizer necessario. Jámais prevalecerá o numero de *goals*.

O *referee* será a unica auctoridade no *ground*, decidindo tanto sobre as regras do jogo como em relação ao resultado da contenda. Entretanto, logo depois da realisação do *match*, o *referee* será obrigado a receber qualquer reclamação dos *capitães*, acceitando-a ou não, conforme o seu criterio julgar da justeza ou illegalidade da justificação.

O *referee* dirigirá sempre de accordo com os *linesmen* quanto á eliminção ou expulsão do jogador que se portar mal no *ground*.

Os jogadores deverão completa obediencia ao *referee*, parando nos logares em que estiverem ao ouvirem o signal dado por este.

Em todos os *matches* servirá de *referee* o dr. Guilherme Maia, ex-capitão de um dos *zughistas* da *team* do Stade Francais, de Paris.

Além do premio acima haverá ainda um outro denominado «Sport-Club Animação,» para o club que obtiver a segunda classificação.

Opportunamente será feita uma reunião no Sport-Club afim de tratarem da organião do regulamento definitivo para a disputa do premio.

A. MENDES

Fabrica de Ceramica **GARCIA & LEITE**

MOVIDA A ELECTRICIDADE

Malpique (Campo Grande)

LISBOA

Encarrega-se de projectos e construcções

Vende-se o «Tiro e Sport»

Em Lisboa: Tabacaria Monaco, Tabacaria Bocage, Rocio, Tabacaria Marques, Rua do Ouro, 352. Tabacaria Raphael dos Santos, Rua do Ouro, 124. Tabacaria Ingleza, Caes do Sodré. Tabacaria Royal, Caes do Sodré. Tabacaria Costa, Praça de Camões. Tabacaria Ferreira, Rua de D. Pedro V.

No Pará: J. Martins.

Em Manãos: Agencia Freitas.

JOÃO ANJOS

Fabricante de Medalhas estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123



Damos hoje o relatório que precede o decreto sobre a instrução de tiro que o sr. ministro da guerra submeteu ultimamente á assignatura de El-Rei.

E' este diploma d'um alto alcance educativo e valor patriótico porquanto n'elle se visa o unico fim de collocar a patria portugueza nas melhores condições possiveis de se defender de qualquer aggressão provavel.

O *Tiro e Sport* que tanto se interessa junto d'esta patriótica causa, consigna e regista nas suas columnas a grande satisfação que sente em publicar o relatório e decreto, pagina brillantissima e que honra o ministro da guerra que a firmou.

Senhor :

Entre as propostas de lei que o governo apresentou ao parlamento avulta, pela elevada importancia do problema que se propunha resolver, a que se referia á diffusão da instrução militar preparatoria.

Como o governo amplamente justificou no respectivo relatório, visava fundamentalmente tal proposta a um objectivo altamente patriótico, qual era o de mais eficazmente assegurar a defeza nacional; mas além d'esse *desideratum*, assignalava-se ainda por importantes vantagens de caracter social atinentes a facilitar a diminuição do tempo de serviço, a desenvolver entre a população os sentimentos da disciplina e de devoção cívica e a promover o avigoramento da raça.

Perante a magnitude de intuitos tão nobres e elevados, justificado ficaria o acrescimo pouco sensível de despeza,

mas este mesmo inconveniente deixa de subsistir, porque a diminuição de encargos resultante do menor numero de praças no effectivo do exercito, virá compensar, senão sobrelevar, tal acrescimo.

Foi, por certo, a reflectida consideração de tão alevantados objectivos que levou a commissão de guerra da camara dos senhores deputados a converter a proposta em projecto de lei, não chegando, porém, esse projecto, como tantas outras medidas de iniciativa do governo, a entrar em discussão.

São por elle creadas carreiras de tiro nas sédes dos concelhos e nas povoações importantes pela sua população de incremento agricola, industrial e commercial, onde os cidadãos portuguezes podem desenvolver as suas aptidões para os exercicios militares e adquirir conhecimentos indispensaveis para o cabal cumprimento dos deveres essenciaes ao soldado de infantaria em campanha.

Verdadeiros centros de instrução militar preparatoria, essa carreira, secundando o esforço da familia, do sacerdote e do professor, devem necessariamente concorrer para diffundir em todas as camadas do povo portuguez os principios mais consentaneos com o culto de todas as virtudes cívicas e guerreiras, desenvolvendo-lhes a força physica pelo exercicio racional de gymnastica e avigorando-lhes as qualidades de caracter, attributo indispensavel ao soldado dos exercitos modernos.

De reconhecida vantagem se torna, pois, não protelar por mais tempo a promulgação de uma medida que tão poderosamente deve influir no progresso das nossas instituições militares e no levantamento do espirito nacional, occorrendo ao governo, na mesma ordem de idéas, completal-a ainda com algumas disposições tendentes a obter que desde a escola primaria se principiem a desenvolver logo os sentimentos patrióticos e as virtudes militares, bem como introduzir nos lyceus e nos institutos similares de ensino livre a parte elementar dos exercicios militares e o conhecimento dos mais essenciaes deveres inherentes a todos os que fazem parte d'esse grande organismo social — o exercito —, medida esta que poderá de futuro facilitar o recrutamento dos quadros de reserva.

Foi por meios identicos, desenvolvendo nas escolas e nos collegios a educação cívica e patriótica, que Stein e Scharnhorst, em seguida á derrota de Zona, prepararam a regeneração e o poderio militar e politico da Prussia.

Foi ainda por uma ordem de processos analogos que esse admiravel povo do Extremo Oriente — o Japão —, tomando por modelo os mais avançados paizes da Europa, que primavam pela excellencia das suas instituições civis e militares, conseguiu n'um limitado periodo de annos remodelar a sua organização social e politica, aperfeiçoando-a, cimentando-a em bases mais solidas e em principios mais civilisadores, fomentando o derramamento da instrução, que difundia com intensidade por todas as classes, orientação sabia e esclarecida, que teve a consagrar-a os surprehendentes successos que ha tres annos elevaram o Japão a um dos mais poderosos e respeitados imperios do mundo.

Inspirado em sentimentos d'esta ordem, o governo tem a honra de submeter o seguinte projecto de decreto á aprovação de vossa magestade.

Secretaria de Estado dos negocios da guerra, 27 de junho de 1907. — Antonio Carlos Coelho de Vasconcellos Porto.

Attendendo ao que me representaram o conselheiro de Estado, presidente do conselho de ministros e secretario de Estado dos negocios do reino e os ministros e secretarios de Estado das outras repartições, hei por bem decretar, para ter força de lei, o seguinte:

Artigo 1.º Nas povoações sédes de concelho e nas importantes pela sua população ou incremento agricola, industrial e commercial, onde não haja carreiras de tiro para a instrução das tropas, serão successivamente estabelecidas dentro da verba para esse fim annualmente inscripta no orçamento do ministerio da guerra, carreiras destinadas a diffundir pela população a pratica de tiro ao alvo, nas quaes será igualmente ministrado o ensino de gymnastica, de exercicios militares e o dos principios que constituem a educação moral do soldado.

§ 1.º Estas carreiras serão, em regra, da categoria das que o regulamento de tiro de infantaria classifica de 3.ª classe e a sua extensão poderá ser reduzida a 300 metros.

§ 2.º Terão preferencia para a construção das carreiras de tiro as localidades que, patrioticamente, queiram cooperar em tão util instituição, offerecendo terrenos nas devidas condições ou valiosos subsidios pecuniarios.

Art. 2.º A superintendencia no funcionamento e administração de todas as carreiras á 1.ª direcção da secretaria da guerra e pertencendo aos coronéis, commandantes dos regimentos de infantaria a inspecção das que ficarem comprehendidas na area dos correspondentes districtos do recrutamento e reserva.

Art. 3.º Cada carreira de tiro terá por director um official do quadro de reserva ou reformado, de patente inferior a coronel, que haja pertencido á arma de infantaria e que para tal serviço esteja ainda sufficientemente apto. Este official perceberá a gratificação de exercicio de 10,000 réis mensaes durante o periodo da instrução.

§ 1.º O restante pessoal compôr-se-ha, em cada carreira, de um 2.º sargento, um 1.º cabo e um numero de soldados igual ao dobro das linhas de tiro. No periodo activo da instrução estas praças serão destacadas dos regimentos de infantaria ou batalhões de caçadores designados pelo director geral dos serviços de infantaria, sendo os segundos sargentos considerados supranumerarios nos corpos a que pertencerem.

§ 2.º No caso de em qualquer carreira ser bastante elevado o numero de individuos matriculados, o general director poderá augmentar correspondentemente o numero.

Art. 4.º A contabilidade administrativa de cada carreira será incumbida ao conselho administrativo de um regimento de infantaria ou batalhão de caçadores designado pelo pessoal director; todavia se na localidade estiver aquartelado algum corpo d'esta arma, poderá o general solicitar do ministerio da guerra que o conselho administrativo d'esse corpo seja encarregado de tal missão.

Art. 5.º As carreiras de tiro destinadas á instrução militar da classe civil funcionarão aos domingos e dias santificados e desde o primeiro de março até ao fim de outubro; mas se circunstancias loeas assim o exigirem o respectivo coronel inspector poderá determinar que qualquer das carreiras sob a sua superintendencia funcione tambem em outros dias e periodos diferentes.

Art. 6.º Podem matricular-se nas carreiras para receber instrução a que se refere o art. 10.º, os individuos da classe civil desde a idade dos quinze annos até aos quarenta e cinco.

Para a matricula dos mancebos com menos de dezoito annos será necessaria a auctoridade de seus paes, tutores ou pessoas encarregadas da sua educação.

§ unico. O ensino de tiro será ministrado segundo os preceitos estabelecidos para as tropas de infantaria, fornecendo-se para tal fim na carreira as espingardas do modelo distribuido a essas tropas e além de subsidio annual de cartuchos, os atiradores terão um *bonus* no preço dos excedentes conforme fór estabelecido no respectivo regulamento.

Art. 7.º Para promover entre os atiradores uma proveitosa evolução, organisar-se-ha concursos de tiro, para os quaes se procurará obter a cooperação das diversas auctoridades e corporações.



Antonio C. de Vasconcellos Porto
Ministro da Guerra

§ 1.º Todos os annos nos dias designados pelo respectivo coronel inspector, haverá em cada carreira um concurso local ao qual só poderão ser admitidos os atiradores n'ella matriculados.

§ 2.º Nas carreiras estabelecidas nas capiteas dos districtos administrativos organisar-se-ha tambem, annualmente, nos dias santificados, pelo general director geral do serviço de infantaria, um concurso districtal de tiro ao qual poderão concorrer os atiradores portuguezes residentes na area do respectivo districto.

§ 3.º De tres em tres annos realisar-se-ha em Lisboa, nos dias designados pelo ministerio da guerra, um «Concurso Nacional de Tiro», com o caracter de festa patriótica, na qual poderão tomar parte todos os atiradores portuguezes.

Para mais esplendor poderá este concurso ser conjugado com um certamen de gymnastica, esgrima ou outros exercicios de educação physica, e bem assim com quaesquer feitos destinados a elevar o sentimento patriótico.

§ 4.º Em todos estes concursos o ministro da guerra offerecerá premios para serem distribuidos aos mais classificados, havendo no concurso nacional um premio de campeonato.

Art. 8.º A frequencia do concurso de gymnastica e exercicios militares será obrigatoria para os individuos com menos de vinte annos, e facultativa para os demais.

§ 1.º O programma dos exercicios militares será o estabelecido para a instrucção das praças da 2.ª reserva, isso sem o maior desenvolvimento dos exercicios gymnasticos.

§ 2.º Para o ensino tactico constituir-se ha o numero preciso de esquadras de instrucção, realisando-se os exercicios de cada uma d'ellas nos domingos e dias santificados, mas em horas diferentes dos destinados aos exercicios de tiro ou em outros dias que, tendo em vista as condições locais, o coronel inspector estabelecer.

Art. 9.º Em cada carreira serão annualmente submettidos a uma prova de instrucção militar os militares que, tendo frequentado assiduamente os exercicios militares e havendo já satisfeito as condições de atirador de 1.ª classe, assim o requeira.

§ 1.º O jury para esta prova será constituido pelo respectivo coronel inspector, um capitão do regimento do seu commando e pelo director da carreira.

§ 2.º Dos mancebos approvedos se lavrará um termo, assignado por todos os membros do jury, em livro especial existente na secretaria da carreira. D'ellas será tambem enviada uma relação para o secretario do districto de recrutamento e reserva.

Art. 10.º Nas carreiras de tiro organisadas para a instrucção dos corpos do exercito ministrar-se-ha tambem aos individuos da classe civil, nas condições especificadas no artigo 6.º, quer o ensino de tiro, quer os exercicios militares, podendo para estes ultimos serem utilizados os graduados d'esses corpos.

§ 1.º Nas carreiras a que se refere o presente artigo, o general director de infantaria determinará o modo como a instrucção tactica dos individuos matriculados será incumbida aos corpos de infantaria da guarnição.

§ 2.º Os individuos da classe civil matriculados nas carreiras de tiro destinadas á instrucção dos corpos do exercito, serão annualmente submettidos á prova a que se refere o artigo 9.º, pela fórma preceituada nos §§ 1.º e 2.º do mesmo artigo.

Art. 11.º Aos professores das escolas primarias cabe o dever de aproveitar todos os ensejos favoraveis para desenvolver nos alumnos os sentimentos patrióticos e as virtudes militares, mostrando-lhes ao mesmo tempo a elevada missão que ao exercito incumbe.

§ 1.º Os alumnos que mais aproveitamento revelarem n'esta especialidade educativa receberão do ministerio da guerra, como premio, um livro apropriado á exaltação das virtudes civicas e dos sentimentos patrióticos.

§ 2.º Da mesma fórma o ministerio da guerra promoverá a concessão de adequados recompensados aos professores que, n'este ramo de ensino, mais se distinguirem.

Art. 12.º Nos lyceus que dispuzerem de paradas ou locais apropriados poderá ser ministrada, sem prejuizo do ensino, a instrucção militar aos alumnos que, tendo mais de 15 annos de idade, se inscrevam para tal fim na secretaria.

§ 1.º Esta instrucção poderá ser ministrada nos dias feriados ou nos intervallos das aulas, em locais apropriados ou nos proprios quartes militares, quando as condições especiaes da localidade assim o permittirem.

§ 2.º O programma da instrucção será moldado, na sua parte applicavel, no que se adopta para ministrar o ensino aos recrutas de infantaria, mais ampliado no conhecimento dos deveres militares e comprehendendo a pratica de tiro reduzido.

§ 3.º Para dirigir a instrucção militar em cada lyceu, quando haja um numero de alumnos não inferior a 32, que pretendam receber-a, o ministro da guerra nomeará um official nas condições estabelecidas pelo artigo 3.º, ao qual será abonada a gratificação mensal de 10,000 réis, durante o periodo de ensino.

§ 4.º No caso de ser official do exercito o instructor de gymnastica de qualquer lyceu, poderá este official ser encarregado tambem da instrucção militar, mediante a gratificação acima estipulada.

§ 5.º O armamento, correame e munições, que sejam absolutamente indispensaveis para ministrar a instrucção militar, serão fornecidos pelo ministerio da guerra, devendo mediante entendimento da auctoridade militar com o reitor do lyceu ser reguladas por fórma

conveniente as providencias que se referem á guarda e conservação dos deferidos artigos.

§ 6.º A superintendencia e inspecção do ensino militar ministrado nos lyceus pertence respectivamente ás entidades designadas no artigo 2.º

§ 7.º No fim de cada anno lectivo serão submettidos a um exame os alumnos que forem considerados como promptos da instrucção militar. A estes exames é applicavel o disposto nos §§ 1.º e 2.º do artigo 9.º

Art. 13.º Aos collegios onde se ministre o ensino secundario e que tenham um numero sufficiente de alumnos em condição de receberem a instrucção militar, o ministerio da guerra fará concessões eguaes ás estabelecidas no artigo antecedente para os lyceus, quando os seus directores assim o requeiram, responsabilizando-se pelo material de que lhe fór fornecido e mediante informação favoravel do respectivo coronel inspector.

Art. 14.º Os mancebos que obtiverem approvação nas provas a que se referem os artigos 9.º, 10.º e 11.º gosarão, com respeito á prestação do serviço militar, das seguintes vantagens:

a) Poderão optar pela incorporação em qualquer regimento de infantaria ou batalhão de caçadores.

b) Constituirão em cada corpo para o rapido complemento de instrucção de recruta, uma escola especial, podendo os alumnos dos lyceus e collegios ser considerados desde logo promptos da instrucção de recruta, se entre a approvação e o alistamento no exercito não houver decorrido mais d'um anno.

c) Terão preferencia para a concessão de licenças, ficando com direito a uma licença de tres mezes no primeiro anno de alistamento.

d) Serão preferidos para a promoção a primeiros cabos, quando satisficam ás restantes condições exigidas para essa promoção.

e) Tendo o abatimento d'um anno no tempo de serviço activo estabelecido para as demais praças, servindo em cada uma das reservas o tempo preceituado na legislação vigente, se no acto do alistamento mostrarem saber lér e escrever.

f) Quando passarem á reserva as praças que houverem frequentado lyceus ou collegios, com aproveitamento pelo menos nos tres primeiros annos do respectivo curso, poderão ser nomeados alferes de reserva se houverem tido bom comportamento, revelado vocação para o serviço militar e satisfizerem ao respectivo exame.

g) Se forem destinados á primeira reserva serão dispensados do primeiro periodo de instrucção.

Art. 15.º O governo procederá á revisáo do regulamento de tiro nacional, approvedo por decreto de 27 de novembro de 1902, harmonisando-o com as disposições da presente lei.

Art. 16.º Fica revogada a legislação em contrario.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino e os ministros e secretarios d'estado das outras repartições assim o tenham entendido e façam executar. — Paço, 27 de junho de 1907 — REI = João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, Antonio Teixeira d'Abreu, Fernando Martins de Carvalho, Antonio Carlos Coelho de Vasconcellos Porto, Ayres de Ornellas e Vasconcellos, Luciano Affonso da Silva Monteiro e José Malheiro Rey-mão.

Foot-ball Association

Leis de jogo para 1906-1907

Preço 100 réis

CONVENÇÃO E REGULAMENTO DE SPORTS A HLETICOS

Preço 30 réis

A venda no

SALÃO DE JOGOS

48, RUA NOVA DO ALMADA, 50



TIRO de SPORT

Tiro aos pombos na Real Tapada da Ajuda

XXIII sessão em 19 de maio

Inscreveram-se sete atiradores: Sua Magestade El-Rei, Sua Alteza o Principe Real e os srs. Dr. Elysio de Castro, conde de S. Lourenço, Annibal de Pinho (Alto Mearim), Frederico Costa Pinto e marquez do Foyal.

Fizeram-se cinco poulas e um pombo e uma match a 10.



1.^a e 3.^a *poule* ganhas pelo sr. conde de S. Lourenço com 9/10 e 4.
 2.^a *poule* ganha ao 4.^o pombo por Sua Alteza o Príncipe Real.
 4.^a *poule* ganha pelo dr. Elyσιο de Castro com 4/5.
 5.^a *poule* ganha ao 6.^o pombo pelo sr. Costa Pinto, que também ganhou o *match*.

XIV sessão em 28 de junho
 Esteve muitíssimo animada esta sessão para



Sua Alteza o Príncipe Real preparando-se para atirar no torneio em que se disputa a Taça do seu nome. — Assistência no Tiro aos Pombos, onde se veem as sr.^{as} D. Josephina Burnay, D. Maria Jose Brandão de Mello Magalhães, D. Mariana da Camara, o nosso colaborador Baptista de Sá, Camillo Castello Branco, Brandão de Mello, Visconde de Reguengo, Vedra Dr. Santiago, etc., etc.

Cliché Tiro e Sport

disputa da nova taça *Príncipe Real*. A principio dizia-se não haver *poule* de ensaio para esta sessão, mas o habito faz lei e por isso, á ultima hora, resolveu-se fazer a tradicional *poule* a que concorreram, além de Sua Magestade El-Rei e Sua Alteza o Príncipe Real, os srs. Carlos Pereira Machado, visconde do Reguengo, Albino Guimarães, Mario Duarte, Camillo Castello Branco, Augusto Ferreira Pinto Basto, Guilherme Andresen, visconde do Reguengo (Jorge), Baptista de Sá, Vieira d'Oliveira, Hugo O'Neill, dr. Elyσιο de Castro, Frederico Cocta Pinto, Antonio Brandão de Mello, Eduardo Romero, conde de S. Lourenço, visconde de Castello Novo, D. Manoel de Noronha, Annibal de Pinho (Alto Mearim) e commandador Jorge d'Almeida Lima.

Esta *poule* era a pombo a 1.º000 réis de entrada. Foi dividida ao 8.^o pombo entre os visconde do Reguengo (Jorge) e Costa Pinto.

Em seguida procedeu-se á inscripção para a *Taça Príncipe Real*. O resultado do leilão das espingardas foi o seguinte:
 Albino Guimarães — adjudicada ao mesmo por 4.º000 réis.
 Costa Pinto — ao sr. Jorge de Lima por 2.º500 réis.
 Hugo O'Neill — ao sr. Mario Duarte por 2.º000 réis.
 Carlos Pereira Machado — ao sr. Elyσιο de Castro por 2.º500 réis.
 Visconde de Reguengos (Jorge) — ao sr. Baptista de Sá por 5.º500 réis.

Sua Magestade El-Rei — ao sr. Baptista de Sá por 40.º000 réis.
 Visconde de Castello Novo — ao sr. Baptista de Sá por 1.º500 réis.
 Annibal Alto Mearim — ao sr. Baptista de Sá por 1.º500 réis.
 Jorge de Lima — ao sr. Eduardo Romero por 2.º500 réis.
 Brandão de Mello — a Sua Alteza por 16.º500 réis.
 Eduardo Romero — ao sr. Mario Duarte por 2.º500 réis.
 Baptista de Sá — ao sr. Andresen por 3.º500 réis.
 Elyσιο de Castro — ao sr. Baptista de Sá por 10.º500 réis.
 Andresen — ao sr. Baptista de Sá por 1.º500 réis.
 Sua Alteza — ao sr. Brandão de Mello por 22.º000 réis.
 Visconde do Reguengo — ao sr. Victor d'Oliveira por 2.º000 réis.
 Conde de S. Lourenço — ao sr. marquez de Bellas por 4.º000 réis.
 Camillo Castello Branco — ao mesmo por 1.º500 réis.
 Victor d'Oliveira — a Sua Magestade El-Rei por 50.º000 réis.
 Augusto Ferreira Pinto Basto — ao mesmo por 2.º500 réis.
 Mario Duarte — ao sr. Brandão de Mello por 8.º000 réis.

Dr. Manoel de Castro Guimarães — ao sr. visconde de Castello Novo por 1.º500 réis.

1.^o premio — Ganho pelo sr. visconde do Reguengo (Jorge) ao 9.^o pombo.
 2.^o premio — Ganho pelo sr. Manoel de Castro Guimarães com 10/11.
 3.^o premio — Ganho pelo sr. Costa Pinto 9/11.
 4.^o premio — Ganho pelo sr. Albino Guimarães com 8/10.
 Houve ainda uma *poule* de consolação, cujo 1.^o premio era um rico tinteiro em bronze, forma de capacete com a viseira caída, ganho pelo sr. Mario Duarte ao 10.^o pombo.
 Os tres premios pecuniarios foram ganhos respectivamente pelos srs. Costa Pinto 9/10, Brandão de Mello 10/11 e Victor d'Oliveira 9/11.

Sessão extraordinaria em 1 de julho

Em sessão extraordinaria, reuniram no *court* do tiro aos pombos, os srs. visconde de Reguengo (Jorge), Antonio Brandão de Mello, dr. Elyσιο de Castro, conde de S. Lourenço e Annibal de Pinho (Alto Mearim).

Fizeram seis *poules* a 1 pombo e 2.º000 réis de entrada.

1.^a *poule* — Ganha pelo sr. Brandão de Mello, ao 8.^o pombo.
 2.^a, 3.^a e 5.^a — Ganha pelo dr. Elyσιο de Castro com 3, 5 e 5 pombos respectivos.
 4.^a e 6.^a — Ganhas pelo sr. visconde de Reguengo (Jorge) com 1 e 1.

LAWN-TENNIS

Realisou-se no dia 7 do corrente no *court* de S. Sebastião da Pedreira a desforra entre o Carcavellos Club e o Grupo Lawn-Tennis de Lisboa.

Conforme se pode ver pelos quadros abaixo, ficou vencedor o Carcavellos Club que fez 94 pontos contra 91.

Esta victoria justifica-se pelo facto de treno que se notava nos jogadores do grupo de Lisboa, que estavam muito deseguaes e indecisos. Comtudo mostraram bem o seu valor e reconhecia-se que são adversarios que não se deixam facilmente vencer.

A concorrencia de espectadores foi grande.

A's 2 horas foi servido um *lunch* e ás 5 horas um *tea*, finalizando esta festa ás 6 horas da tarde.

Tendo cada um d'estes grupos uma victoria, em setembro terá logar um *match* de desempate no *court* de Carcavellos.

Não podemos finalizar esta noticia sem nos referirmos em especial ao magnifico jogo feito pelos srs. Dr. Borges de Sousa e José Bello que tiveram as honras da tarde, sendo, quer de um quer de outro grupo, os que fizeram mais jogos.

Carcavellos apresentou um jogador novo, o sr. Coghlam, que se portou á altura e que tinha por parceiro o sr. Strange, capitão do Club e que como sempre mostrou o que vale.

Carcavellos Club		E	F	G	H	Total Victorias
A	Westcott	8	5	6	8	26
	Perkins					
B	Wallick	6	4	4	8	22
	Roberts					
C	Mellis	6	2	6	7	21
	Burtenshaw					
D	Coghlam	8	4	9	4	25
	Strange					
						94
Grupo Lawn-Tennis de Lisboa		A	B	C	D	Total Victorias
E	Dr. João Alves de Sá	3	5	5	3	16
	Dr. Eduardo Alves de Sá					
F	Dr. Borges de Sousa	6	7	9	7	29
	José Bello					
G	D. Pedro (Villa Franca)	5	7	5	2	19
	D. João (Villa Franca)					
H	João Motta Marques	3	3	4	7	17
	Julio Nobrega Lima					
						81

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rápida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernação e typographia

INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

Papeis de desenho, tintas e accessorios

Deposito permanente de livros *SPORT*,
esgrima, gymnastica,
automobilismo, motociclismo, etc.

Assignam-se todos os jornaes de *SPORT*
em qualquer lingua

LIVRARIA FERIN

Rua Nova do Almada, 74

LISBOA

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.^o



BICYCLETAS

LA GAULOISE, VICTORIA, THE FOWLER,
"J CONTE" E "THE IMPERIAL WEARWELL"

ACCESSORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

CATALOGO ILLUSTRADO REMETTE-SE GRATIS

A QUEM O REQUISITAR

CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C^o

112, R. DO CRUCIFIXO 114
LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extra-rapidas
Chromo
Diapositivas

Reveladores **AGFA** em substancia,
tubos
e solução

Pelliculas rígidas **AGFA** Ordinarias
e Chromo

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas - ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

Antes de partir em viagem pedir informações
de preços e do itinerario na

Agencia Lubin

Representante: **A. VINCENT**

L. de Camões, 19, 1.^o - Lisboa

Escovas de dentes:

SENNA

Unicas que não largam as cerdas

38, Rua Nova do Almada, 38

TELEPHONE 1231

Capas para a encadernação do «Tiro e Sport»

EM PERGALINA E OURO

600 réis

(porte de correio não comprehendido)

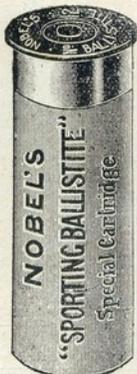
Requisições á administração desta revista

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.^o



NOBEL'S EXPLOSIVES C.^B L.^{TED}

Glasgow et Londres E. C.

College Hill Chambers, Cannon Street

As polvoras de cada *Ballistite* e *Empire* não tem fumo
nem soffrem com as variações atmosphéricas

Polvora preferida em MONTE-CARLO E MADRID

Unicos agentes em Portugal

C. JAUNCEY E SONS

R. Aurea, 24, 2.^o LISBOA

N. B.—Foi com esta polvora que se disputou a «Taça Nobel's»
na Sociedade do Tiro aos Pombos da Real Tapada da Ajuda,
em 5 de Maio de 1907.

Foot-ball Association

Leis de jogo para 1906-1907

Preço 100 réis

CONVENÇÃO E REGULAMENTO DE SPORTS A HLETICOS

Preço 30 réis

A' venda no

SALÃO DE JOGOS

48, RUA NOVA DO ALMADA, 50

Manual de Gymnastica

POR

JCAQUIM COSTA

A' venda na Livraria Ferin e Salão de Jogos

PREÇO 500 RÉIS



Augusto Ferreira Pinto Basto

Medalha n.º 1

Detentor em 1907 da Taça D. Carlos I, oferecida por esta Revista